

O **Informativo Mensal de Conjuntura** faz parte das publicações e análises efetuadas pela equipe técnica do Boletim *Economia & Tecnologia* publicado trimestralmente. O Informativo apresenta uma análise rápida dos principais indicadores conjunturais da economia brasileira, com dados atualizados até o mês anterior à publicação e é disponibilizado aos leitores interessados entre os dias 15 e 20 de cada mês. O *download* gratuito pode ser feito no site [www.economiaetecnologia.ufpr.br](http://www.economiaetecnologia.ufpr.br).

## POLÍTICA MONETÁRIA E INFLAÇÃO

De acordo com a 146ª Reunião do Comitê de Política Monetária, realizada nos dias 20 e 21 de outubro, decidiu-se por manter a taxa Selic em 8,75% a.a., sem viés, por unanimidade. O Banco Central do Brasil levou em conta, por um lado, a flexibilização da política monetária implementada desde janeiro e, por outro, a margem de ociosidade dos fatores produtivos.

O Comitê avalia que esse patamar de taxa básica de juros é consistente com um cenário inflacionário benigno, contribuindo para assegurar a manutenção da inflação na trajetória de metas ao longo do horizonte relevante e para a recuperação não inflacionária da atividade econômica (ver tabela Expectativa de Mercado).

As expectativas para a última reunião em 8 e 9 de dezembro é de que a taxa Selic seja mantida em 8,75% a.a. Esta expectativa de aumento na taxa básica de juros já apresenta reflexos no custo dos financiamentos para o consumidor. Segundo dados do Banco Central do Brasil e da ANEFAC, a taxa média cobrada das pessoas físicas chegou a 43,6% ao ano em setembro, menor patamar da série, iniciada em 1994. Apesar dessa queda, os juros para as modalidades mais utilizadas, como cheque especial e crédito pessoal, subiram no mês passado.

Dados agregados demonstram que para o mês de outubro houve aumento no custo do crédito.

Em setembro, a queda dos juros para o crédito poderia ter sido maior, não fosse o aumento na taxa que os bancos pagam na captação de recursos para empréstimos, que subiu pelo segundo mês consecutivo. Esse movimento reflete a expectativa do mercado financeiro de que a taxa básica de juros voltará a subir em julho de 2010, em razão do maior crescimento da economia previstos para aquele ano.

De acordo com a ANEFAC a redução dos juros em setembro refletiu, principalmente, o custo menor no financiamento de veículos, na aquisição de outros bens e no crédito consignado. Em outras modalidades, houve alta nas taxas. São os casos do cheque especial (162,7% ao ano) e do crédito pessoal (44,7%).

De acordo com informações do Banco Central do Brasil, além do custo de captação, o comportamento dos juros no mercado está sendo influenciado por uma alta do "spread" bancário, a parcela que inclui os custos administrativos, o risco de inadimplência e o lucro dos bancos. Nos 13 primeiros dias do mês, a taxa média para o consumidor chegou a 46% ao ano. A maior parte desse aumento está no "spread".

TABELA 1 – EXPECTATIVA DE MERCADO

Mediana - Agregada	2009			2010		
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje
IPCA (%)	4,30	4,27	4,26	4,41	4,46	4,41
IGP-DI(%)	-0,29	-0,47	0,80	4,50	4,50	4,50
IGP-M(%)	-0,60	-0,88	1,08	4,50	4,50	4,50
IPC-Fipe(%)	4,02	3,94	3,93	4,50	4,50	4,50
Selic - Fim de Período	8,75	8,75	8,75	10,50	10,50	10,50

**Fonte:** Banco Central do Brasil.

A inflação medida pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) passou de 0,24% em setembro para 0,28% em outubro, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A taxa divulgada foi a menor já registrada em um mês de outubro desde 2000, o que contribuiu para a redução da inflação em 12 meses, que passou de 4,34% para 4,17%, até análise para o último mês.

De janeiro a outubro, o índice chegou a 3,5%. Em 2008, com a mesma meta, fechou o ano em 5,9%.

A partir de informações do IBGE, o principal motivo para a aceleração da inflação no último mês foi o aumento dos combustíveis. Em média, o avanço do preço do álcool foi de 10,61% no país. A gasolina ficou 1,06% mais cara.

O INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), outro medidor de inflação, fechou outubro em 0,24%, ante 0,16% em setembro. No ano, a alta é de 3,48%. As expectativas para o IGP-DI, IGP-M e IPC-Fipe é de fecharem 2009 em, -0,80, -1,08 e 3,93, respectivamente. Já para 2010 a meta é de 4,5% a.a. para os três indicadores.

## NÍVEL DE ATIVIDADE

O IBGE divulgou no início do mês de novembro os indicadores referentes ao desempenho da indústria brasileira no mês de setembro de 2009.

Na passagem de agosto para setembro do corrente ano, a produção industrial geral avançou 0,8%, sustentando o ritmo de crescimento da atividade fabril em 2009. O destaque foi para o setor de bens de capital, que apresentou expansão considerável de 5,8% na passagem de agosto para setembro. É importante salientar que a categoria de bens de capital é considerada como um indicativo da confiança dos empresários no comportamento futuro da economia, uma vez que representa o investimento na ampliação da capacidade produtiva.

No comparativo entre setembro de 2008 e setembro de 2009, no entanto, o resultado ainda é negativo. A indústria geral apresentou queda de 7,8% na produção, sendo que a categoria de bens de capital apresentou forte retração de 20,5%, a maior entre todas as categorias. Na comparação entre o acumulado de 2009 e igual período de 2008 os números também são de retração, novamente com destaque negativo para a categoria de bens de capital. Todas as demais categorias de uso também apresentaram retração nesses dois comparativos, demonstrando o mau desempenho da atividade industrial no corrente ano quando comparado ao ano passado.

TABELA 2 – INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CATEGORIAS DE USO - BRASIL - SETEMBRO/2009

Categorias de Uso	Variação (%)			
	Ago-09/Set-09*	Set-08/Set 09	Acumulado 2009	Acumulado 12 meses
Bens de Capital	5,8	-20,5	-22,7	-16,6
Bens Intermediários	0,8	-7,5	-13,5	-12,4
Bens de Consumo	0,2	-4,5	-5,9	-5,8
Duráveis	-1,1	-6,4	-14,5	-15,7
Semiduráveis e não Duráveis	-0,7	-3,9	-2,9	-2,5
Indústria Geral	0,8	-7,8	-11,6	-10,3

Fonte: IBGE

\* Série com ajuste sazonal

A tabela 3 apresenta o desempenho do emprego industrial em 2009. Na passagem de agosto para setembro do corrente ano houve crescimento no nível de pessoal ocupado, no número de horas pagas e na folha de pagamento real de 0,4%, 1,1% e 1,7% respectivamente. Nos comparativos entre 2008 e 2009, contudo, os resultados ainda são negativos, apresentando redução em todos os indicadores avaliados. Destaca-se principalmente o resultado negativo na comparação entre setembro de 2008 e de 2009, registrando queda de 6,5% no nível de pessoal ocupado assalariado.

Esses resultados estão em linha com os apresentados na tabela anterior, indicando que a indústria brasileira vem se recuperando no corrente ano, mas quando comparamos o desempenho de 2009 em relação ao desempenho de 2008, praticamente todos os resultados são de retração. No comparativo entre setembro de 2008 e 2009, as maiores reduções aconteceram no estado de Minas Gerais, com 11,1% de retração no nível de pessoal ocupado assalariado.

TABELA 3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA - BRASIL - SETEMBRO/2009

Categorias de Uso	Variação (%)			
	Ago-09/Set-09*	Set-08/Set 09	Acumulado 2009	Acumulado 12 meses
Pessoal Ocupado				
Assalariado	0,4	-6,5	-5,6	-4,2
Número de Horas Pagas	1,1	-6,4	-6,3	-4,8
Folha de Pagamento Real	1,7	-4,9	-2,5	-0,7

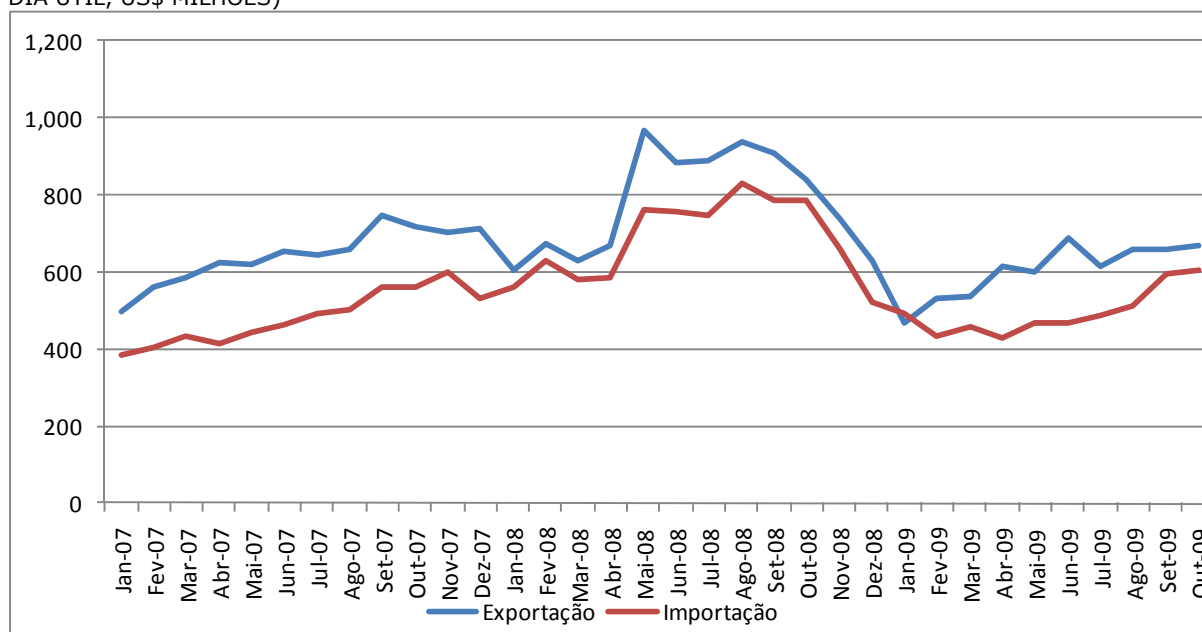
Fonte: IBGE

\* Série com ajuste sazonal

## SETOR EXTERNO

Após passar por uma alta no segundo trimestre de 2008, e uma subsequente queda no trimestre seguinte, a corrente de comércio brasileira (soma dos valores das exportações e importações) voltou ao patamar anterior à oscilação experimentada no ano passado, sugerem os dados do Ministério da Indústria, Desenvolvimento e Comércio Exterior ilustrados no gráfico abaixo.

GRÁFICO 1 - EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO JAN. 2007-OUT. 2009 (MÉDIA POR DIA ÚTIL, US\$ MILHÕES)



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Em outubro deste ano, o país exportou o equivalente a US\$ 670,6 milhões em cada um dos 21 dias úteis daquele mês, o que significa uma alta de 1,57% sobre o mês anterior e uma queda de 20,3% em relação a outubro do ano passado, quando a corrente de comércio ainda não havia passado pela queda mencionada no parágrafo acima. Em relação a outubro de 2007, o valor das exportações do mês passado foi 6,4% menor.

As cinco categorias de produtos mais exportados em outubro, sob o critério do valor transacionado, foram óleos brutos de petróleo (8,3% do valor exportado), minérios de ferro (6,3%), açúcar de cana (4,5%), resíduos sólidos da extração do óleo de soja (2,5%) e café não-torrado (2,5%). Os principais destinos das exportações brasileiras naquele mês foram Estados Unidos (11% do valor exportado), China (10,6%), Argentina (9,3%), Holanda (5%) e Alemanha (5%).

As importações em outubro equivaleram a US\$ 607,3 milhões por dia útil, resultado de uma alta de 1,75% sobre o mês anterior e de uma queda de 22,8% sobre outubro do mês passado. O valor das importações do mês passado foi 8,3% maior do que o registrado em outubro de 2007.

As cinco categorias de produtos com maior valor importado no mês passado foram óleos brutos de petróleo (6,8% do valor importado), automóveis médios (2,9%), óleo diesel (2,3%), cloretos de potássio (2,2%) e componentes de aparelhos de rádio e de televisão (1%). Os principais países de origem das importações brasileiras em outubro foram Estados Unidos (15% do valor importado), China (13,7%), Argentina (8,7%), Alemanha (7,3%) e Japão (4%).

O saldo comercial de outubro equivalerá a US\$ 63,2 milhões por dia útil, muito próximo dos US\$ 63,3 milhões do mês setembro, e 15,4% maior do que o de outubro de 2008. Em relação a outubro de 2007, o saldo comercial foi 61,3% menor, como pode-se aproximar do gráfico acima.

## FINANÇAS PÚBLICAS

O governo central arrecadou R\$ 53.554 milhões em setembro de 2009, queda de 12% em relação ao mês de agosto. A redução das receitas do Tesouro Nacional (TN), de R\$6.961 milhões ou 15,1%, foi o fator preponderante desta oscilação. O Regime Geral da Previdência Social (RGPS) e o BACEN seguiram esse movimento declinante, somando uma perda de receita de R\$ 324 milhões em setembro, ante o valor de agosto.<sup>1</sup>

Boa parte da queda das receitas se deve às diminuições de R\$7,8 bilhões na arrecadação de dividendos, por parte do TN e de R\$3,3 bilhões na arrecadação de outras receitas, reflexo da regularização de depósitos judiciais registrada em agosto e sem correspondente em setembro.

No mesmo sentido, a receita total líquida de transferências a estados e municípios caiu 10,5%, ainda que essas transferências tenham sido menores em 19,6% entre agosto e setembro deste ano.

A Despesa total, por sua vez, apresentou aumento de 13,4% (R\$6.287 milhões) entre setembro e agosto, com destaque para o acréscimo de 18,7% dos gastos com benefícios previdenciários, em função do adiantamento do pagamento da gratificação natalina para parte dos segurados e dependentes do RGPS; e de 15,2% dos gastos da rubrica Custeio e capital. Com isso, o resultado primário do governo central em setembro foi negativo em R\$7.633 milhões.

A Receita total entre janeiro e setembro caiu R\$10.178 milhões, ou 1,9%, em relação ao mesmo período do ano anterior. A queda de arrecadação do TN, de 5,3%, foi responsável por esse movimento. Pelo lado das despesas houve aumento de 16,5% em que se destacam os aumentos dos gastos com pessoal e encargos sociais e de custeio e capital e dos gastos com benefícios previdenciários.

No acumulado do ano até setembro de 2009 o Resultado primário do governo central somou 0,74% do PIB, queda de 3,04% ante o percentual registrado no acumulado até setembro de 2008.

TABELA 4 – RESULTADO FISCAL DO GOVERNO CENTRAL – SETEMBRO/ 2009 (R\$ milhões)

Resultado Primário	Ago/09	Set/09	Var %	Jan - Set / 2008	Jan - Set / 2009	Var %
<b>Receita total</b>	<b>60.839</b>	<b>53.554</b>	<b>-12,0</b>	<b>526.252</b>	<b>516.073</b>	<b>-1,9</b>
Receitas do Tesouro	46.239	39.278	-15,1	411.632	389.766	-5,3
Receitas da Previdência Social	14.400	14.091	-2,1	113.356	124.744	10,0
Receitas do Banco Central	200	185	-7,7	1.264	1.564	23,7
<b>Transferências a estados e municípios</b>	<b>10.093</b>	<b>8.111</b>	<b>-19,6</b>	<b>94.115</b>	<b>90.665</b>	<b>-3,7</b>
<b>Receita líquida total</b>	<b>50.746</b>	<b>45.443</b>	<b>-10,5</b>	<b>432.136</b>	<b>425.409</b>	<b>-1,6</b>
<b>Despesa total</b>	<b>46.788</b>	<b>53.075</b>	<b>13,4</b>	<b>351.152</b>	<b>409.035</b>	<b>16,5</b>
Pessoal e encargos sociais	11.423	11.702	2,4	92.091	109.637	19,1
Benefícios previdenciários	19.592	23.264	18,7	145.166	163.478	12,6
Custeio e capital	15.413	17.761	15,2	111.637	133.125	19,2
Transferência do Tesouro ao BACEN	106	102	-4,0	594	829	39,6
Despesas do Banco Central	254	247	-3,0	1.664	1.967	18,2
<b>Resultado primário governo central</b>	<b>3.958</b>	<b>-7.633</b>	<b>-293</b>	<b>80.985</b>	<b>16.374</b>	<b>-79,8</b>
Tesouro Nacional	9.203	1.602	-82,6	113.195	55.511	-51,0
Previdência Social	-5.192	-9.173	76,7	-31.810	-38.734	21,8
Banco Central	-54	-62	14,4	-400	-403	0,7
<b>Result. primário do gov. central / PIB</b>	<b>3.899<sup>1</sup></b>	<b>nd</b>	<b>-</b>	<b>3,78%<sup>2</sup></b>	<b>0,74%<sup>2</sup></b>	<b>-</b>

FONTE: Resultado Fiscal do Governo Central. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/Tabela1.xls>. Acesso em: 15/11/2009.

NOTAS: (1) Corrigido pelo ajuste metodológico e discrepância estatística; (2) Como proporção do PIB, sem as correções referidas na nota 1.

A Dívida Pública Federal apresentou decréscimo de 1,39% em setembro, ao atingir R\$1.488,93 bilhões. Sua composição ficou em 31,1% de títulos com remuneração prefixada, 34,34% em títulos remunerados pela taxa Selic e 26,5% em títulos remunerados por índices de preços. O prazo médio subiu para 3,55 anos e o custo médio caiu para 11,42% ao ano em setembro, uma redução de 1,65% em relação a agosto.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Informações obtidas do Resultado do Tesouro Nacional de outubro de 2009. Brasília: TN. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/2009/Nimset2009.pdf>. Acesso em: 15/11/2009.

<sup>2</sup> Informações obtidas do Relatório Mensal da Dívida Pública Federal Setembro/2009. Brasília: TN. Disponível em: [http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/divida\\_publica/relatorio\\_set09.pdf](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/divida_publica/relatorio_set09.pdf). Acesso em: 15/11/2009.

**Carlos Eduardo Fröhlich.** Bacharel em Matemática e Graduando em Ciências Econômicas pela UFPR. Supervisor geral do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: macroeconomia e economia internacional.

[carlos.e.frohlich@gmail.com](mailto:carlos.e.frohlich@gmail.com)

**Guilherme Ricardo dos Santos Souza e Silva.** Professor da Universidade Federal do Paraná. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Foco de estudo na área de macroeconomia.

[guilherme.fdg@uol.com.br](mailto:guilherme.fdg@uol.com.br)

**Luciano Ferreira Gabriel.** Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Analista Pleno da FIEP (Federação da Indústria do Estado do Paraná) e Professor da UniBrasil. Colaborador do boletim de Economia & Tecnologia. Área de concentração: inflação e política monetária.

[lucianofg@gmail.com](mailto:lucianofg@gmail.com)

**Rafael Camargo de Pauli.** Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Colaborador do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: finanças públicas.

[rafaelcdp@gmail.com](mailto:rafaelcdp@gmail.com)